

Óæ ë[ÉÜÉÇÉFFÉÁ^& [[* äe Á^Á { |{ æé[Á/Á { ~ } ææé[Á{ Á& } c^cÁ Á^áæ5* æ[Á{ Á|@éÁ[&á & * |c!æÁ ææÁ Á•[Á
•[Á ^á| * ÉÜ/ÖÉ ÉÖá [ÁÖáÉÉÁÖ [|5~ ¢ ÁÖÖÜÉÖÖÁÉVT æÁÁ Á•~ ¢ æÁ ææÁ ~ áæÁæÁ~ &æé[Á] ÉÁÍ ÉÍ Í ÉÖ } &@K
ÔÖÉVT æÉ

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM CONTEXTO PEDAGÓGICO: UM OLHAR SOCIOCULTURAL PARA O USO DOS WEBLOGS

Paulo Brazão

Universidade da Madeira

pbrazao@uma.pt

jpbraza@gmail.com

Resumo

O debate sobre o uso contextualizado das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) não tem sido suficiente para uma visão educacional integradora das TIC na sala de aula e tem originado uma certa angústia entre os professores. A implementação das TIC ganha frequentemente o enfoque tecnológico / técnico subestimando o trabalho educacional mais vasto, situando-o entre o ensino tradicional e o “reinventar” de estratégias, como uma nova pintura para óculos de lentes gastas pelo uso secular do mestre-escola.

Neste artigo pretendo explicar o resultado de uma investigação etnográfica, que considera três dimensões para o desenvolvimento das TIC, perspectivadas para a inovação pedagógica. Um caminho possível para os professores, preocupados em actualizar o seu trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação, perspectiva sociocultural, inovação pedagógica

Introdução

Neste artigo vou abordar três dimensões que considero importantes para o trabalho com as TIC em contexto pedagógico, concordantes com uma visão sociocultural, tendo como referência uma investigação etnográfica que teve como objectivo descrever e interpretar a cultura emergente na sala de aula do 4º Ano de Escolaridade, no momento em que os

alunos a professora e o investigador se envolveram em tarefas relacionadas com *Weblogs* (Brazão, 2008).

Finalizarei com a especificação de sete aspectos práticos para a concretização das TIC na sala de aula, perspectivando de igual modo um caminho aos professores interessados em inovar o seu espaço pedagógico.

Cruzam-se aspectos que se tornam incontornáveis aos conceitos que se pretendem explicar: o primeiro sobre o conceito de Inovação Pedagógica. Entendi a Inovação segundo Fino (2006) como algo que se situa ao nível das práticas pedagógicas e que marca uma ruptura paradigmática com a visão tradicional da Escola. Diz o autor que a Inovação Pedagógica deve implicar também uma descontinuidade de natureza cultural, visível nas modificações dos contextos de aprendizagem, nas representações dos actores nesses contextos, permitindo o surgimento de novas culturas locais (Fino, 2006). Acresce o facto do estudo tomado por referência se tratar de uma descrição de contextos e as suas alterações, e ter sido desenvolvido numa metodologia etnográfica, muito adequada à observação dos processos de inovação pedagógica. Enquanto investigador pude tomar o lugar de observador participante e apoderar-me da visão da cultura pelo seu lado interno, assistindo ainda a fenómenos como o surgir de novas identidades e de novas culturas locais. Nesta investigação foram tomados em conta os contributos da etnografia institucional (Lapassade, 1992).

A visão sociocultural do trabalho com TIC, impulsionadora da Inovação pedagógica

Olhar a cultura da escola permite compreender a sua realidade educativa e social, os processos e as práticas pedagógicas, tendo em consideração as características culturais dos professores, os seus saberes, referenciais, pressupostos, valores subjacentes, a identidade profissional e social. Permite também perceber a sua influência sobre o modo como, enquanto actores, desempenhamos o nosso papel e qual o espaço que nos restará para a mudança. A cultura é então entendida, por um lado, como modo de olhar, “lente” que filtra o olhar do mundo, por outro, condicionante da acção, nos contextos onde nos movemos, (Fino, 2006).

Focalizar na Escola o campo de observação, olhando criticamente a sua cultura, e perspectivando uma intervenção de forma a não corroborar com qualquer invariante cultural presente, constitui um procedimento acertado e está no âmbito dos trabalhos de natureza etnográfica (Fino, 2006).

A visão sociocultural é conferida pelas práticas na sala de aula, orientadas pela pedagogia do Movimento da Escola Moderna Portuguesa. A tecnologia surge como auxiliar poderoso ajudando a criar ambientes descentralizados, onde sejam possíveis novas maneiras de imaginar o diálogo inter-social. Deste modo as produções dos alunos foram consideradas produtos culturais, marcas identitárias de um grupo ou de uma comunidade, concebidas em contexto pedagógico e mereceram um enfoque ao nível da observação das formas como estas são acolhidas, valorizadas e absorvidas.

Vou passar a referir três dimensões para o trabalho com desenvolvimento de *Weblogs* em contexto pedagógico, concordantes com uma visão sociocultural.

A primeira dimensão: a adopção de uma teoria de aprendizagem que enquadra a acção.

Neste estudo ganharam ênfase os contributos de Vygotsky e seguidores salientando o indivíduo enquanto construtor de aprendizagens no grupo; valorizando a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), e a existência de janelas de aprendizagem em cada momento do desenvolvimento cognitivo dos aprendizes, tão específica quanto a natureza de cada um destes; realçando a função do professor quando actua na ZDP (Vygotsky, 1984).

Foram ainda tomados em conta outros autores de referência como Lave & Wenger (1991), que se baseiam em cenários ou contextos, e enfatizam o impacto da aprendizagem escolar na vida de cada indivíduo; a importância da escola respeitar e valorizar a experiência do quotidiano no ambiente escolar; a ideia de uma aprendizagem significativa que tenha por base uma prática relevante para os alunos (J. Lave, & Wenger, E., 1991). Para Lave, todo o conhecimento é contextualizado na medida em que não se pode separar da forma como o aprendiz o adquiriu, mantendo por isso as marcas específicas das circunstâncias em que foi gerado (J. Lave, 1988).

Também a referência a Papert e ao conceito de construcionismo como a acção do aluno enquanto construtor de um artefacto do seu interesse e que decorre de uma aprendizagem situada num contexto específico. Um outro conceito do autor, a negociação social do conhecimento, vista como o modo dos aprendizes formarem e testarem as suas construções mentais, em colaboração e em diálogo, (Papert, 1991). A construção social do conhecimento foi assim entendida como ruptura na concepção tradicional da aprendizagem, e necessária ao processo de inovação.

Neste enquadramento os *Weblogs* foram entendidos como artefactos de interacção social, meios do aluno expressar a experiência da sua própria aprendizagem, construindo os alunos conhecimento a partir da interacção social, com colegas, com professores ou outros indivíduos, actuando os professores como mediadores, das aprendizagens.

A segunda dimensão: a fluência tecnológica e o desenvolvimento da competência comunicacional em *Weblogs*.

O uso da Tecnologia tem assumido a centralidade na discussão sobre as TIC na Educação. Papert reforça a necessidade de nos centrarmos no conceito de fluência tecnológica. Esta capacidade refere-se ao tipo de conhecimento sobre a tecnologia. Para o autor, o modo de uma criança adquirir fluência em tecnologia é semelhante ao modo de adquirir fluência numa língua (Papert, 1997). A fluência vem com a utilização continuada em diferentes situações. É a competência fundamental para o aprender a aprender. Proporcionar ambientes onde a tecnologia, nomeadamente as TIC estejam ao serviço dos aprendizes é o primeiro passo para promover a fluência tecnológica.

Fazendo um enfoque nos *Weblogs*, gostaria de salientar a necessidade de os observar quer como artefactos sociotecnológicos quer ainda como de interacção social. Enquanto artefactos sociotecnológicos os *Weblogs* são instrumentos de comunicação, artefactos conectivos de práticas multi-situadas, que se vão desenvolvendo através das conexões entre leitores, blogs, e outros sites, (Estalella, 2006 a). Enquanto artefactos de interacção social, os *Weblogs* podem proporcionar nos alunos a construção de conhecimento a partir da interacção social, com colegas e com professores.

Um conceito presente no *Weblog* é o de identidade. A identidade é uma condição da comunicação, (Wolton, 2000). Os blogs funcionam como elementos de representação

do “Eu”. Através do blog, o autor expressa-se e constrói a sua identidade, em diálogo com os seus leitores e com os outros *bloggers*.

Os *Weblogs* levantam questões sobre múltiplos aspectos da construção da identidade desenvolvida entre o real e o virtual, entre o “Eu” unitário e o “Eu” múltiplo. Nesse sentido, torna-se uma importante valorizar com os alunos a organização reflexiva da identidade.

Um outro conceito é o de autoria. A autoria na cultura digital apresenta propriedades específicas em função dos diferentes ambientes digitais, da qualidade da interacção que produzem, dos recursos e do tempo em que a interacção ocorre. Podemos considerar presentes nos *Weblogs* os três primeiros procedimentos de autoria comuns na cultura digital (Fortunato, 2003) e passo a citar:

- A reprodução da informação.
- A estruturação sintáctica assente no hipertexto e na hipermédia.
- As marcas de oralidade presentes nos textos escritos.

A construção de *Weblogs* no contexto pedagógico, pode favorecer a mudança nas práticas de supervisão do professor, identificada na substituição do paradigma da competência linguística pelo paradigma da competência de comunicação.

A terceira dimensão: olhar criticamente o currículo e a sua amplitude, entendendo-o como estruturador de toda a acção no espaço educativo.

A educação e o currículo estão envolvidos no processo cultural. Ainda que o currículo possa ser movimentado por intenções oficiais de transmissão de uma cultura oficial, a sua transmissão faz-se em contexto cultural, de significação activa dos materiais recebidos. A cultura e o cultural, não estão tanto naquilo que se transmite mas naquilo que se faz com o que se transmite, isto é, na apropriação. Então é importante reconstruir o espaço pedagógico para que os elementos que organizam a base da subjectividade e da experiência dos alunos adquiram relevância. Desse modo, é possível transformar as escolas em espaços sociais amplificadores das capacidades humanas, habilitando as pessoas para a formação das suas subjectividades de modo a utilizarem-na no fortalecimento do poder social democrático (Giroux, 1994).

É necessário conceber então uma visão ampla de pedagogia cujos padrões e objectivos sejam determinados em conformidade com metas de visão crítica, e com a ampliação das capacidades humanas e possibilidades sociais. Reclama-se uma pedagogia que valorize a cultura popular, reconhecendo o trabalho educacional contextualizado (Giroux, 1994).

Quanto ao papel do professor na gestão dos ambientes de aprendizagem, ele deve ser o construtor de espaços e meios para o mútuo engajamento das vivências, de forma a não deixar silenciar a multiplicidade de vozes ali presentes. Deve também desenvolver uma pedagogia fundada em princípios éticos que denuncie o racismo, o sexismo, a exploração de classes ou outras formas que desvalorizam a liberdade e a vida pública. Deve ainda identificar através do diálogo, as vias pelas quais as injustiças sociais interferem nos discursos e nas experiências de vida dos alunos, bem como nas suas subjectividades.

A cultura popular, constituída por produtos e práticas que reflectem a capacidade criativa e inovadora das pessoas, toma expressão numa prática pedagógica ampliada, que reconhece a sua produção em múltiplos espaços, ultrapassando a escola, indo a outros contextos, a qualquer prática intencional que contribua na produção de significados. Articular práticas entre os ambientes e dentro eles é o trabalho político da pedagogia. Dele consta a problematização das relações sociais, as experiências, as ideologias construídas pelas formas de expressão popular que actuam nesses ambientes directa ou indirectamente.

Neste estudo o currículo foi entendido como um artefacto social e cultural, produzindo identidades individuais e sociais particulares. Sobre este aspecto, quis propositadamente observar a utilização da tecnologia, mesmo quando se desvinculava dos conteúdos curriculares, como forma de permitir a ênfase da cultura dos alunos.

As evidências: Os *Weblogs* e a cultura emergente da sala de aula

A construção social do conhecimento na sala de aula apresentava um paradigma sociocultural de acordo com os princípios do Movimento da Escola Moderna. Esta investigação permitiu a concepção de um novo ambiente de aprendizagem, constituindo um espaço diferente para desenvolver actividades em *Weblogs*, para além das orientações do plano curricular. Assim, a actividade em *Weblogs* acrescentaram algo

mais à cultura daquela sala que foi em nosso entender, a possibilidade de olharmos o envolvimento dos alunos como uma emergente comunidade de prática. A partir daí foi possível entender os *Weblogs* como parte integrante de um reportório partilhado de uma cultura emergente. Um produto cultural concebido dentro da cultura daquela sala mas simultaneamente com uma relativa autonomia, face aos constrangimentos da cultura escolar.

A acção dos alunos na construção e manutenção de *Weblogs*, na sala de aula do 4º Ano de Escolaridade foi enquadrada no Tempo de Estudo Autónomo, conforme de pode ver na figura seguinte:



Figura 1- A construção e a manutenção de weblogs numa sala de 4º Ano de Escolaridade

A vivência e a reflexão das situações reais apresentaram autenticidade, sendo os processos conduzidos e controlados pelos alunos. O Conselho de Cooperação Educativa, sendo um momento de exercício directo da participação democrática, foi o lugar para a reflexão das múltiplas situações resultantes da actividade em *Weblogs*.

Ao tratar-se de uma actividade autêntica os propósitos e os processos utilizados foram integralmente desenvolvidos e controlados pelos alunos aprendizes. A aprendizagem foi um fenómeno inerente à prática e inseparável desta.

Se a construção de blogs e o uso da internet, são na actualidade parte integrante da vida diária dos alunos, é pertinente que a Escola pretenda ser um contínuo das suas vivências. A visão conjunta destas três dimensões permitiu-me pensar que estamos muito próximo do conceito freiriano de empoderamento

O empowerment versus empoderamento dos alunos

Segundo Valoura (2006), o termo empoderamento foi desenvolvido por Paulo Freire mas está relacionado com a adaptação da palavra inglesa *empowerment* que significa habilitar, atribuir, dar autoridade. Na versão inglesa *empowerment* é uma acção que ocorre de fora para dentro. Empoderamento deriva da ideia Freiriana da conquista da liberdade pelos indivíduos que têm estado subordinados, ou numa posição de dependência. Adquire portanto um significado especial pensado por Paulo Freire e que implica um movimento interno do indivíduo e a sua participação em grupo (Valoura, 2006).

A educação para o empoderamento difere da simples construção de habilidades e competências inscritas na lógica da educação formal. Tem uma ênfase no grupo e o seu foco é a transformação cultural e não tanto a adaptação social.

O empoderamento – o poder conquistado pelos alunos, de decisão, autonomia e participação em grupo, foi visível através dos seguintes fenómenos:

- O uso do Google Earth, da internet e a quebra das barreiras da sala de aula;
- A comunicação através do uso interligado de ferramentas mistas - Weblog e Powerpoint;
- A cooperação dos alunos no trabalho com weblogs;
- A construção de identidades / os procedimentos de autoria;
- A produção de weblogs e a aquisição da estrutura sintáctica dos weblogs assente no hipertexto e na hipermédia;
- Os novos conceitos e palavras integrados no vocabulário comum;
- A aprendizagem do inglês a partir das páginas do site da Smackdown;
- A organização da actividade na construção do Weblog/ manutenção dos Weblogs;
- A integração desta actividade na cultura da sala.

A abertura de espaços no contínuo curricular para trabalhar actividades autênticas, como a construção de *blogs* e a reflexão em conselhos de turma, trouxe significatividade às aprendizagens promovendo também o poder social democrático, na sala de aula.

Os computadores foram entendidos como ferramentas ao serviço dos alunos que ajudam a criar um novo contexto de aprendizagem, e permitiram mais flexibilidade e transdisciplinaridade na abordagem de temáticas, e de percursos de aprendizagem autónomos, a partir do acesso directo a fontes de informação e à pluralidade cultural do mundo, do ponto de vista do aluno. Assim, a actividade em *Weblogs*, entendida como uma acção geradora de produtos culturais, espelha por um lado, os conteúdos do plano

curricular, e por outro, a vivência e a reflexão de situações reais, autênticas e significativas.

Em síntese, respondendo à questão, como podem os professores desenvolver o trabalho no dia-a-dia e favorecer o empoderamento nos alunos?

Fazendo uma síntese dos contributos desta investigação, é necessário que os professores no dia-a-dia os professores se preocupem por:

1 - Promover situações de utilização da tecnologia no espaço pedagógico como dispositivo pedagógico, fazendo com que os processos de aprendizagem confluam com a produção de artefactos.

2 - Conceber a sala de aula enquanto comunidade de aprendizagem. Para isso devem proporcionar aos alunos a expressão de actividades autênticas, da vida real, favorecendo a como forma de quebrar com invariantes culturais presentes.

3 - Criar múltiplos espaços para a divulgação das produções desenvolvidas. Devem reconhecer a utilidade cultural das produções, dentro da comunidade e promovê-la fora da comunidade de aprendizagem.

4 - Adotar práticas reflexivas para compreender os fenómenos emergentes nos espaços pedagógicos. Devem tomar notas sobre o desenvolvimento das actividades e das aprendizagens dos alunos onde as TIC estão presentes, relatando e reflectindo esses contextos.

5 - Fomentar múltiplos olhares sobre o espaço pedagógico e sobre o surgimento de novas culturas. Devem desenvolver parcerias com outros pares pedagógicos, ou com investigadores, nomeadamente em investigações de natureza etnográfica.

6 - Equacionar a abertura no contínuo curricular para trabalhar actividades autênticas, trazendo à turma reflexão e significatividade às aprendizagens.

7 - Equacionar uma visão ampla de pedagogia, com metas de visão crítica da educação. Tentar conciliar a ampliação das capacidades humanas e possibilidades sociais que valorizam a cultura popular, e o trabalho educacional contextualizado.

Finalizo o artigo na esperança que os conceitos aqui difundidos auxiliem os professores a traçarem um caminho possível para o desenvolvimento das TIC, perspectivadas para a inovação pedagógica.

Referências

- Brazão, P. (2008). *Weblogs, aprendizagem e cultura da escola: um estudo etnográfico numa sala do 1º ciclo do Ensino Básico*. Unpublished Tese de Doutoramento, Universidade da Madeira, Funchal.
- Estalella, A. (2006 a). Anatomia de los blogs. La jerarquia de lo visible. *TELOS Abril-Junio 2006 N° 67 Segunda Época* Retrieved 18 Junho, 2006, from <http://www.campusred.net/telos/articulocuaderno.asp?idarticulo=9&rev=65#top>
- Fino, C. N. (2006). *Inovação e invariante (cultural)*. Paper presented at the VII Colóquio sobre Questões Curriculares, Braga.
- Fortunato, M. (2003). *Autoria sob a materialidade do discurso*. Unpublished Mestrado, Faculdade de Educação (FE) USP, São Paulo.
- Giroux, H., & Simon, R. (1994). Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In A. Moreira, & T. Silva (Ed.), *Currículo, cultura e sociedade* (pp. 93-124). São Paulo: Cortez Editora.
- Lapassade, G. (1992). La methode ethnographique (observation participante et ethnographie de l'école). Retrieved from <http://www.ai.univ-paris8.fr/corpus/lapassade/ethngrso.htm>
- Lave, J. (1988). *Cognition in practice*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Lave, J., & Wenger, E. (1991). *Situated learning Legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Papert, S. (1991). Situating Constructionism. In I. Harel, & S. Papert (Ed.), *Constructionism* (pp. 1-12). Norwood, NJ: Ablex Publishing.
- Papert, S. (1997). *A família em rede*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- Schiavo, R., & Moreira, N. (2005). Glossário Social Available from http://www.comunicarte.com.br/glossario_social.pdf
- Valoura, L. (2006). Paulo Freire, educador brasileiro autor do termo Empoderamento, em seu sentido transformador Retrieved from http://www.paulofreire.org/twiki/pub/Crpf/CrpfAcervo000120/Paulo_Freire_e_o_conceito_de_empoderamento.pdf
- Vygotsky, L. (1984). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes.